

Rádio Federal FM e as Adaptações no Ofício de Radialista Frente às Mudanças Tecnológicas (1980-2017)

Radio Federal FM y las adaptaciones en el oficio de radialista frente a los cambios tecnológicos (1980-2017)

Silvana de Araújo Moreira¹

Resumo

A Rádio Federal FM está vinculada à Universidade Federal de Pelotas e foi a primeira emissora de caráter educativa a funcionar em canal de Frequência Modulada no Rio Grande do Sul. Em seus 36 anos de existência, uma breve história institucional é contada no endereço eletrônico da emissora. A pesquisa realizada para este artigo é a primeira fase de um trabalho historiográfico que pretende abranger a história da Rádio a partir do ofício de radialista e das transformações pelas quais passou para sobreviver às novas tecnologias, bem como o impacto no cotidiano desses profissionais que fizeram parte da história da Federal FM. O estudo apresentado utilizará principalmente a metodologia da história oral, em sua vertente temática, além de fontes documentais e impressas. Os depoimentos, narrativas e memórias daqueles que participaram e/ou participam do conjunto de profissionais da emissora permitem a revelação de alguns elementos da história e da evolução do rádio no contexto da região sul do estado.

Palavras-Chave: Federal FM; história oral; radialistas; rádio.

Resumen

La Radio Federal FM está vinculada a la Universidad Federal de Pelotas y fue la primera emisora de carácter educativo a funcionar en canal de Frecuencia Modulada en Rio Grande do Sul. En sus 36 años de existencia, una breve historia institucional es contada en el sitio web de la emisora. La investigación realizada para este artículo es la primera fase de un trabajo historiográfico que pretende abarcar la historia de la Radio a partir del oficio de radialista y de las transformaciones por las que pasó para sobrevivir a las nuevas tecnologías, así como el impacto en el cotidiano de esos profesionales que formaron parte de la historia de la Federal FM. El estudio presentado utilizará principalmente la metodología de la historia oral, en su vertiente temática, además de fuentes documentales e impresas. Los testimonios, narrativas y memorias de los que participan y participaron del conjunto de profesionales de la emisora permiten la revelación de algunos elementos de la historia y de la evolución del radio en el contexto de la región sur del estado.

Palabras claves: Federal FM; historia oral; radialistas; radio.

1. Introdução

Os serviços radiofônicos no Brasil foram inaugurados em 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, com um discurso do presidente Epitácio Pessoa, por ocasião da abertura da Exposição Internacional a qual celebrava o centenário da Independência do Brasil. Em 1923, foi fundada a primeira emissora de rádio com transmissões regulares, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Deste então ocorreram várias modificações na área.

¹ Mestranda em História; Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, sissamoreira@gmail.com.

Em Pelotas, a Sociedade Rádio Pelotense, primeira rádio do interior do Rio Grande do Sul, foi fundada em 1925 por um grupo de amigos. A Rádio Pelotense, atualmente, é a mais antiga rádio do interior em funcionamento (FERRARETTO, 2002).

Na Universidade Federal de Pelotas, a ideia de ter uma rádio educativa foi fomentada após a sua criação, em 1969. A instituição recebeu a concessão para atuar com uma emissora, em 1977. Nomeada Rádio Cosmos, iniciou suas transmissões experimentais em 1980, mas a inauguração oficial somente veio a acontecer no ano seguinte, em 8 de janeiro de 1980. Em 1993, por decisão do Conselho Universitário, passou a ser chamada de Rádio Federal FM, a primeira emissora de caráter educativo a funcionar em canal de frequência modulada² no Rio Grande do Sul.

Este trabalho apresentará os resultados parciais da pesquisa de dissertação do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, que trata da história do rádio, tendo como base as modificações pelas quais o meio de comunicação passou e como o ofício de radialista foi impactado por essas mudanças, fazendo com que o rádio se mantenha como veículo de comunicação até hoje. A análise se dará a partir dos depoimentos, narrativas e memórias dos radialistas da Rádio Federal FM, além da análise de fontes documentais e impressas.

Entre as modificações relevantes na história do rádio podemos citar a inserção da publicidade, o desenvolvimento do transistor, o advento do telefone fixo e do celular, as unidades móveis, a consolidação da internet e o advento da televisão que, segundo MAGNONI (2013), acabou levantando várias previsões pessimistas sobre o futuro desse meio de comunicação de massa.

Confrontados com tantas alterações, tornou-se necessário para os radialistas desafiarem-se, adaptando sua rotina de trabalho, sendo às vezes necessário o estabelecimento de novas práticas, tendo como objetivo sobreviver a novos tempos e novas tecnologias.

Cada nova tecnologia inserida no cotidiano do rádio acaba transformando todo o processos de trabalho, além de aumentar a qualidade do conteúdo e, muitas vezes, alterar o formato e ampliar as formas de interação com o público.

Novas tecnologias, abordagens conceituais e demandas do público surgidas e ou consolidadas na primeira década do século XXI fizeram que o rádio se modificasse em alguns aspectos, embora suas características básicas tenham sido mantidas. O cenário de atuação profissional, no entanto, de fato se alterou. Técnicas e tecnologias empregadas evoluíram. (FERRARETTO, 2014, p.13)

Atualmente, o rádio está passando por uma grande transformação através da internet e suas novas plataformas que possibilitaram a adesão a novos suportes de recepção. Para Ferraretto (2014, p. 17), “no início da década de 2000, tornou-se ultrapassada a ideia de radiodifusão como conceito dominante em rádio e em televisão.”

Dessa forma, a partir de um estudo focado nas adaptações do ofício de radialistas da Rádio Federal FM a cada novidade no cenário da radiodifusão, a pesquisa possibilita entender de que maneira os profissionais contribuíram para que o rádio ainda se sustente como um veículo de comunicação.

² A rádio em frequência modulada (FM) apresenta qualidade superior a das AM's, mas com um alcance limitado. Outra diferença é que, geralmente, o trabalho de locução e operação é feito pelo comunicador que controla o microfone, música e sons gravados. (FONSECA, SILVA & FONSECA, 2010, p.2)

2. Metodologia

A principal metodologia utilizada nesta pesquisa é a História Oral que consiste em recolher os depoimentos de narradores, possibilitando a sua utilização como fonte histórica. Segundo Meihy e Holanda (2001), o narrador deve ser escolhido de forma a contribuir com o projeto de pesquisa através de seu conhecimento sobre o assunto que será tratado. Essa pesquisa se encaixa na História Oral Temática, vertente da metodologia que, segundo os autores, tem o objetivo de discutir um assunto definido, o tema de pesquisa.

Nessa pesquisa, os entrevistados são os radialistas e ex-diretores da Rádio Federal FM. Neste sentido, eles contribuem com suas memórias para mostrar um pouco do cotidiano do trabalho na emissora.

De acordo com Candau (2011, p.61), “através da memória o indivíduo capta e compreende continuamente o mundo, manifesta suas intenções a esse respeito, estrutura-o e coloca-o em ordem, conferindo-lhe sentido”. Nesta perspectiva, as memórias dos radialistas ajudam na compreensão das dificuldades e adaptações pelas quais os trabalhadores da Rádio passaram.

A busca por informações sobre a Rádio Federal FM, através da história oral, possibilita o acesso a fatos muito importantes para a análise da história da emissora e de seus trabalhadores. Esses acontecimentos certamente não seriam encontrados em outros tipos de fontes e possibilitam reconstituir um pouco da programação, da concepção e do desenvolvimento da emissora.

A entrevista de história oral permite também recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza: acontecimentos pouco esclarecidos ou nunca evocados, experiências pessoais, impressões particulares etc. Nos dias atuais, em que é mais fácil dar-se um telefonema, passar um e-mail, ou viajar rapidamente de um lugar para outro, muitas informações são trocadas prescindindo-se da forma escrita (ou então, no caso da troca de e-mails, deixando-se de preservá-los) – informações inéditas que podem ser resgatadas durante uma entrevista de história oral e confrontadas com outros documentos escritos e/ou orais. (ALBERTI, 2000, p.22)

Dentro dos conceitos trabalhados por Alberti (2000), as memórias relatadas pelos radialistas, permitem reconstituir algumas práticas cotidianas da profissão e suas evoluções, bem como a memória institucional da emissora.

3. Resultados e discussões

Até o momento a pesquisa conta com cinco narrativas: de um locutor e ex-diretor da Rádio; de um locutor aposentado; de uma produtora cultural aposentada, do primeiro diretor da Rádio e de uma locutora. Além disso, uma entrevista semi-estruturada foi respondida por um ex-diretor da emissora que não quis conceder entrevista através do diálogo presencial.

As memórias dos trabalhadores ajudam na compreensão das dificuldades e adaptações pelas quais os trabalhadores passaram. O locutor e ex-diretor da Rádio Federal FM, Roberto Engelbrecht destaca que em Pelotas o rádio, sobretudo em Frequência Modulada, chegou tardiamente. De acordo com Ferraretto (2007), em 1972, a Rádio Itaí FM, iniciou suas transmissões em Porto Alegre. Já em Pelotas, a primeira FM, de caráter comercial, foi a Rádio Alfa, inaugurada em 1979.

Só para veres o atraso da coisa aqui para nós. Em 1974, o pai comprou um FM para ouvir a Itaí, depois entrou a Gaúcha e a Guaíba, em 1974 se ouvia lá, já tinha FM e aqui foi entrar em 1980. [...] Mas só para ter uma ideia, tu vê lá em Porto Alegre, em 1974, os caras já tinham rádio que estavam transmitindo na grande Porto Alegre ali e para nós aqui, só em 1980 foi a primeira. (ENGELBRECHT, 2017).

Nos relatos dos trabalhadores da emissora, percebe-se os grandes problemas que a equipe precisou resolver para implementar e manter a Rádio Federal FM funcionando durante os seus 36 anos de história. Esses aspectos são muito marcantes em todas as lembranças dos entrevistados, como mostra o relato de Engelbrecht, sobre a instalação dos primeiros equipamentos.

[...] foi instalado no campus com um transmissor de 50 watts FM, cedido pela Escola Técnica na época, e do campus não chegava na cidade, então nós precisávamos colocar ela na cidade em outro lugar de melhor alcance, usando o mesmo transmissor, porque o transmissor Harris, que está até hoje no ar, não tinha chegado em Pelotas ainda (ENGELBRECHT, 2017).

Através dos depoimentos, percebe-se que a Rádio Federal FM não acompanhou a evolução tecnológica normal pela qual passaram as rádios comerciais, principalmente por ser um veículo público, com poucos recursos e, desta forma, por não ter a possibilidade de captar grandes recursos publicitários. Em seu depoimento, a diretora de produção aposentada e ex-diretora, Vera Lopes, conta como foi a chegada do primeiro aparelho celular na Rádio.

Eu ia com um “tijolo” deste tamanho (gesto mostrando em torno de 20cm) para a Feira do Livro e entrevistava os autores lá no banco, direto para a rádio. [...] Deve ter demorado um pouquinho (para a tecnologia chegar), não era tão rápida a rádio assim, mas lá por (19)95, (19)97 te garanto que eu já estava lá na Feira do Livro, num banquinho, sem o gravador (risos), mas com aquela nova invenção, um negócio fantástico. (LOPES, 2017)

No entanto, percebe-se que, embora tardiamente, o desenvolvimento da emissora reflete as mesmas adaptações e dificuldades pelas quais as outras rádios passaram, é possível perceber todas as mudanças ocorridas com as novas tecnologias. Através da narrativa da locutora da Rádio Federal FM, Maria Alice Estrella, as mudanças nos processos de trabalho ficam evidentes:

[...]uma vez aconteceu uma coisa extraordinária, eu gravei quatro horas de música e a fita estava suja e não gravou, então no momento em que eu levei ao operador de áudio e ele colocou no aparelho para rodar a fita, ele olhou para mim e disse: mas não tem gravação nenhuma. E eu: não, tem sim... – Não tem gravação... e aí nós rolamos mais um pouco e nada. A vontade era de chorar, mas tudo bem, vamos embora, vamos começar tudo de novo. [...] porque haviam esses problemas, tinha que limpar o cabeçote, porque aquilo era pré-histórico realmente. E hoje é tudo por computador, já vai direto da mesa que eu gravo, já vai para o programa, já vai para a rede, já está no ar e aleluia... (ESTRELLA, 2017)

O papel da rádio pública e educativa sempre foi motivo de debates dentro da história da Rádio Federal FM, a pluralidade, a diversidade e liberdade de expressão sempre tiveram na pauta dos trabalhadores junto as administrações. Ademais, a programação também sempre foi pensada e repensada para atingir os objetivos da política de comunicação da Universidade.

Nos relatos de Vera Lopes pode-se notar uma dessas mudanças ocorrida em 2013, momento em que a radialista assumiu a direção da emissora até a sua aposentadoria em 2014.

Acho que fiquei devendo muito, queria ter feito muito mais, aproximado muito mais, mas foi o que deu para fazer, gostava muito, tinha muita alegria em fazer o que eu fiz e finalmente depois quando eu tive essa possibilidade de ser a diretora da rádio, aí sim a gente resolveu assumir a política que vinha sendo implantada no Brasil e especialmente na UFPel, que era o que? Política de integração com o Mercosul. Que foi o que o Ministério de Relações Exteriores tanto de Lula quanto de Dilma fez o tempo todo. A intenção deles sempre foi de unificar a América Latina e para nós aqui também a coisa estava dada, porque nós somos um pouco essa nação do Pampa. E isso inclusive nós, fizemos textos e tal anunciando essa chegada, essa integração, porque a intenção era fazer da nossa programação um painel que mostrasse a diversidade e as identidades com a cultura dos povos do Mercosul. (LOPES, 2017)

Por fim, nota-se um aumento na qualidade dos serviços prestados como um todo, uma maior interação com os ouvintes, uma facilidade no acesso que pode ocorrer, além dos aparelhos tradicionais de rádio, a partir de diversos suportes como o celular, o computador, a televisão. Contudo, percebe-se que surgem alterações nos processos de trabalho, que podem trazer problemas aos trabalhadores por terem que se adaptar.

4. Conclusões

Preservar a memória do passado de uma instituição torna possível a compreensão dos períodos anteriores, da identidade e da cultura institucional, além dos processos de trabalho que envolvem os seus colaboradores.

Ao longo de sua história, o Rádio foi tornando-se cada vez mais acessível, como um veículo de comunicação inclusivo. Soma-se a isso, o fato de ser mais acessível financeiramente do que os outros meios de comunicação e por ultrapassar limites geográficos e até nacionais.

A cada tecnologia que surgia, o cotidiano dos trabalhadores do Rádio foi se alterando. Todas essas mudanças marcam profundamente o perfil do ofício de radialista, extinguindo algumas de suas funções, como o discotecário, e modificando outras, como o locutor que passou a ter novos papéis. O profissional de rádio está em constante reformulação e transformação, criando novos processos com a finalidade de dar conta das novas tecnologias de comunicação.

Na Rádio Federal FM, a realidade mostra-se a mesma. Esse fato fica evidente ao se analisar as narrativas até aqui coletadas, cujo conteúdo possui uma grande riqueza com interesse acadêmico tanto para os estudos da área de história, como também para a comunicação.

Referências

ALBERTI, Verena; FERNANDES, Tania Maria; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org's). *História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

CANDAU, Jöel. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais*. Canoas: Ed. Da ULBRA, 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20*. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2014.

FONSECA, Nícolás; SILVA, Gilson L. P.; FONSECA, Aurea E. dos S. *Informação e Entretenimento em Rádio FM: análise das Rotinas Produtivas do Programa Weekday Afternoon, da Rádio Life FM*. Revista Sonora, São Paulo, v. 3, n. 5, 2010, p. 1-11.

MAGNONI, Antonio Francisco; RODRIGUES, Kelly De Conti. *O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação: contextos, produção e consumo*. Anais IX Encontro Nacional da História da Mídia: GT História da Mídia Sonora. Ouro Preto, v.9, n.1, p. 1-15, 2013.

MEIHY, José e HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Fontes Orais

CUNHA, José Manuel dos Santos. Professor aposentado. Entrevista semiestruturada concedida a Silvana de Araújo Moreira. Realizada por e-mail, Pelotas, agosto de 2017.

CUNHA, José Maria Marques. Radialista. Entrevista concedida a Silvana de Araújo Moreira. Realizada na radioweb do entrevistado, Pelotas, outubro de 2017.

ENGELBRECHT, Roberto Gustavo. Jornalista. Entrevista concedida a Silvana de Araújo Moreira. Realizada na casa do entrevistado, Pelotas, agosto de 2017.

ESTRELA, Maria Alice. Radialista. Entrevista concedida a Silvana de Araújo Moreira. Realizada na casa da entrevistada, Pelotas, agosto de 2017.

LOPES, Vera. Diretora de Produção aposentada. Entrevista concedida a Silvana de Araújo Moreira. Realizada na casa da entrevistada, Pelotas, outubro de 2017.

VAZ, Luiz Carlos. Jornalista. Entrevista concedida a Silvana de Araújo Moreira. Realizada no Mercado Público de Pelotas, Pelotas, agosto de 2017.